



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Francisco Ferreira Drummond, natural da Vila de São Sebastião foi historiógrafo, paleógrafo, músico, organeiro e político no século XIX. Foi um homem com intensa atividade cívica e cultural e uma obra vasta, mas pouco conhecida.

A 14 de outubro de 1951, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo erigiu no lugar do Rossio, na Vila de São Sebastião, um monumento em sua homenagem. Essa primeira homenagem a Ferreira Drummond ocorreu 155 anos após o seu nascimento, e 93 anos após a sua morte. Decorreu demasiado tempo para se reconhecer o talento desse ilustre terceirense e o valor inegável da sua obra.

Francisco Ferreira Drummond foi organista da Matriz da Vila da Praia da Vitória, desde os 15 anos de idade, cargo que exerceu durante 47 anos, até ao seu falecimento.

Músico por vocação, Francisco Ferreira Drummond, dispunha de profundos conhecimentos musicais práticos e teóricos, pois a ele recorriam na ilha, sempre que dos respetivos serviços se carecia, vários párocos e músicos. Na sua residência, tinha cravo e manicórdio, em que sempre se exercitou até aos últimos anos de vida.

Em 1822, tendo-se procedido à eleição da Câmara Municipal de S. Sebastião, segundo o novo sistema constitucional, Ferreira Drummond foi eleito seu secretário. Deste modo, aderiu ao novo regime implantado no País, como consequência do triunfo da Revolução Liberal de 1820. No ano seguinte, banida como foi a constituição e restituído a D. João VI aos seus antigos direitos, foi este aclamado, e por toda a parte se iniciou a perseguição aos constitucionais. Na Vila da Praia, então um baluarte absolutista, essas perseguições populares foram violentas, sendo por elas também atingido Ferreira Drummond, que ali se encontrava.

Em 1836, foi eleito Presidente da Câmara Municipal da Vila de São Sebastião, tendo desempenhado essas funções até 1839. Neste último ano, foi eleito Procurador à Junta Geral do Distrito, e durante vários anos exerceu também o cargo de Provedor da Misericórdia da Vila de São Sebastião.

A grande obra de Francisco Ferreira Drummond foi sem dúvida “Os Anais da Ilha Terceira”, obra que contém declarações históricas circunstanciadas e minuciosas desde o descobrimento destas ilhas até ao ano de 1832. Os quatro volumes dos *Anais da Ilha Terceira* foram oferecidos pelo seu autor à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo que os publicou de forma faseada em 1850, 1856, 1859 e 1864, não tendo chegado o autor a ver a publicação dos dois últimos volumes da obra.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

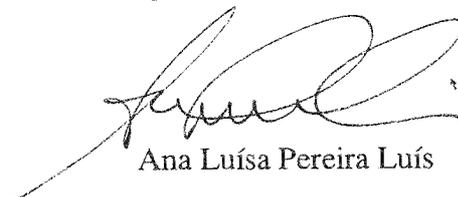
Quase tudo quanto é possível investigar-se acerca da história da ilha Terceira, desde o descobrimento das ilhas dos Açores, até à data anteriormente referida, consta dos *Anais da Ilha Terceira*, por ter havido consulta da história insulana de Cordeiro, de Frutuoso e de várias memórias antigas, como do padre Maldonado e do padre Chagas, e até dos arquivos das Câmaras Municipais, das alfândegas, do Cabido da Sé de Angra, e dos papéis antiquíssimos de casas ilustres.

Em 2014 comemora-se o 150.º aniversário da publicação do último volume dos *Anais da Ilha Terceira*, cuja consulta é obrigatória para uma profunda compreensão da história da Terceira e dos Açores. Na ausência de justas homenagens a tão insigne historiógrafo Açoriano, por ter deixado em mãos alheias tão sublime obra que só voltou a ser reeditada pela Secretaria Regional da Educação e Cultura em 1981, numa edição fac-similada, congratulamo-nos pela efeméride aqui referida.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pelo centésimo quinquagésimo aniversário da publicação do último volume dos *Anais da Ilha Terceira*.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de abril de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís